

**MISCIGENAÇÃO CULTURAL E ALIENAÇÃO MIDIÁTICA ENVOLVIDA NOS PROCESSOS MIGRATÓRIOS**

**Resumo**

Os crescentes conflitos envolvendo perseguições políticas, religiosas e raciais, fazem com que países enfrentem crises migratórias. Este trabalho tem como objetivo analisar os processos de migração, mostrando seus aspectos positivos e negativos; a miscigenação cultural causada por estes processos e também a manipulação midiática. A alienação proveniente da mídia mostrando os estragos causados por refugiados faz com que tenhamos uma visão preconceituosa. Migrantes legais ajudam no crescimento do país que necessita de mais trabalhadores, além da miscigenação cultural que age de forma positiva reunindo o que há de melhor na cultura nativa com a do estrangeiro. O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisas na internet e livros de diferentes autores. Por fim, com todas estas informações organizadas, vemos como principal objetivo, despertar o pensamento crítico a respeito das notícias divulgadas pela mídia para que injustiças não sejam cometidas.

**Palavras-chave**: Miscigenação; migrantes; mídia; cultura; alienação.

**ABSTRACT**

The growing conflicts involving political persecution, religious and racial, cause countries to face migratory crises. This project aims to analyze the migration processes, showing their positive and negative aspects; the cultural miscegenation caused by these processes and also the media manipulation. The alienation from the media showing the damage caused by refugees makes us have a harmed view. Legal migrants help the growth of the country that needs more workers, besides the cultural miscegenation that acts positively by bringing together the best of native culture with that of foreigners. Thus, it enables the development of society as a whole. This project was done through internet research and books by different authors. Finally, with all this information organized, we see a goal, arouse the critical thinking about the news released by the media so that injustices are not committed.

**Keywords:** Miscegenation; migrants; media; culture; critical thinking.

1. **INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem como objetivo traçar os mecanismos de miscigenação cultural e alienação midiática envolvidas no fenômeno das migrações. A partir do atual contexto político-social a migração é um processo de grande importância em virtude dos efeitos positivos e negativos que impactam a sociedade. Como por exemplo, a xenofobia consequência da ascensão de discursos que suscitam sentimentos de aversão ao estrangeiro, ou ainda, o desemprego vivenciado pelos migrantes e gerados pela falta de políticas públicas para atender povos de outras localidades.

Por outro lado, os fluxos migratórios trazem vantagens. Tal como o aumento da mão de obra a países com a pirâmide etária invertida. Além disso, a troca cultural é outra consequência da movimentação populacional. De tal forma, que a miscigenação provoca mudanças na formação de uma sociedade. No Brasil, este processo inicia-se no século XVI, com a chegada dos portugueses e intensifica-se na contemporaneidade com a vinda de japoneses, italianos e alemães.

Sendo assim, a mídia tem grande poder para manipular a forma como os migrantes são vistos e acolhidos pela sociedade, ela os mostra como bons ou maus de acordo com seus interesses. Segundo Santos (2010), as técnicas de informação são utilizadas por um punhado de atores para atender seus objetivos particulares. De tal forma, os discursos midiáticos não estão isentos da persuasão, pois os produtores carregam consigo ideologias. Conforme Citelli (2004), o elemento persuasivo está colado ao discurso como a pele ao corpo.

Portanto, a pesquisa apresentada é de extrema importância, pois tem cunho bibliográfico a partir das obras de autores renomados como Darcy Ribeiro, Fernando Morais e Clarice Lispector. Dito isto, o texto proposto visa, por um lado, identificar as contribuições culturais provenientes dos fluxos migratórios e por outro conscientizar a população a respeito da manipulação presente nas veiculações por meio dos mecanismos de comunicação.

1. **METODOLOGIA**

O trabalho utilizou-se o tipo de pesquisa explicativa a partir de três obras principais, “O povo brasileiro”, de Darcy Ribeiro, “Corações Sujos”, de Fernando Morais e “A hora da estrela”, de Clarice Lispector. Ribeiro (2006) defende que as migrações causaram a miscigenação no Brasil. Em contrapartida, Lispector (2017) e Morais (2000) identifica os preconceitos sofridos pelos migrantes.

Além disso, a análise das obras de autores dedicados a estudar o fenômeno da comunicação social permitiu identificar como ocorre a criação do imaginário social por meio dos discursos midiáticos. Por fim, pesquisas na internet e o estudo de artigos já prontos que abordam o mesmo tema ajudaram a dar forma e acrescentaram conteúdo a este trabalho.

1. **CRISE MIGRATÓRIA**

Os processos migratórios vivem um período turbulento, como por exemplo, a crise imigratória na Europa que sofre com esse tipo de situação desde a Segunda Guerra Mundial. Isso ocorre devido aos conflitos no Oriente Médio. Já a América do Sul enfrenta uma situação semelhante em menor escala em decorrência do governo venezuelano que repele a população e provoca o fluxo de refugiados.

Estes dois grandes exemplos citados acima é um resumo de todas as outras crises migratórias que enfrentamos ao longo da história. O estopim de todas foram guerras, crise política e econômica ou radicalismo religioso. De acordo com Santos (2009), os eventos da migração ocorridos em outras épocas relacionam-se às invasões, conquistas, êxodos, mudanças sazonais, fome, superpopulação de determinadas regiões, entre outras. Segundo Sachsida (2010), a decisão de um indivíduo em migrar pode estar relacionada a diversos fatores relacionados à melhoria da qualidade de vida.

Tal situação é extremamente prejudicial para os países. O país em crise perde uma possível mão de obra para reerguê-lo futuramente e o que recebe os imigrantes ilegais acaba sofrendo com a fome, a violência e outros problemas. Afinal, não estavam preparados para receber um fluxo populacional tão alto. Conforme Evangelista e Carvalho (2001), o processo migratório é um movimento que modifica o tamanho e a composição das populações como sexo, idade e força de trabalho.

Os migrantes ilegais enfrentam a morte para procurar uma melhor qualidade de vida. Segundo a ONU (2018) foram registrados mais de 1,5 mil mortos no mar mediterrâneo. Todos os dias, são registradas mortes na fronteira dos Estados Unidos com o México. Os números de mortos são absurdos e os que conseguem sobreviver não tem nenhuma certeza sobre o futuro no novo país. Além disso, esta população sofre com a xenofobia e esse não é um problema atual. O livro Corações Sujos contém relatos datados das décadas de 40 e 50 de imigrantes oriundos do Japão que eram insultados e agredidos simplesmente por serem japoneses e divergirem nos costumes.

Os que conseguem sobreviver a tantas adversidades acabam tendo de enfrentar mais um problema, o despreparo dos países vizinhos ao receber refugiados. Soma-se a isto, muitas vezes a fronteira é fechada e o refúgio é negado. Logo, eles se tornam imigrantes ilegais e vivem marginalizados. Os poucos países que aceitam os refugiados não possuem estrutura para recepcionar e passam a ter problemas como falta de comida, precariedade no saneamento básico e hospitais lotados. Por isso, a xenofobia atenua-se.

Porém existem vários aspectos positivos provenientes da entrada de imigrantes. Por exemplo, é possível expandir a economia do país por meio de uma imigração controlada, como ocorre atualmente no Canadá. A população de idosos supera a de jovens, assim o governo oferece incentivo a imigrantes qualificados para manter seu mercado ativo. De acordo com Brant (2019), o governo canadense tem a meta de receber 1 milhão de imigrantes ao país até 2021. Outro ponto positivo ocorre na troca cultural, para isso é necessário que a população compreenda as diferenças e tenha disposição para conhecer novos costumes sem deixar se influenciar por qualquer tipo de preconceito.

A contribuição cultural oriunda dos imigrantes é enorme. Como por exemplo, a culinária japonesa que se tornou popular no Brasil. Os Japoneses que sofreram tanto nos primeiros anos de sua imigração, introduziram suas iguarias gradualmente e o que antes era reprovado passou a ser um dos pratos mais procurados em vários restaurantes do país. De tal forma, cada sociedade se desenvolveu de diferentes formas e regiões da Terra e cada uma delas tem costumes a ensinar e a aprender. Por isso, este intercâmbio cultural torna-se tão importante.

A cultura é um importante elemento social e conceitua o conjunto de aprendizados adquiridos pelo ser humano como resultado da sua inserção em determinado grupo. Conforme Barros (2008), a cultura envolve tudo o que define a identidade de uma sociedade como valores, percepções, imagens, formas de expressão e comunicação. De tal forma, refere-se a características como modo de vestir, costumes, ideias, linguagem e religiosidade que desempenham a função de facilitar a cooperação e a comunicação entre membros de uma mesma comunidade. Segundo Arias (2002), a cultura é a construção de significados que vai definir e distinguir o modo de vida de um povo.

Ao longo dos anos, os aspectos culturais se modificam dando lugar a uma imensa diversidade. Tal processo intensifica-se a partir da ascensão da globalização que amplia as possibilidades de comunicação e facilita o contato entre diferentes povos. Nesse sentido, observa-se a possibilidade de comunidades locais conseguirem divulgar seus costumes para além de suas fronteiras.

Por outro lado, a grande influência do sistema capitalista provoca intensas transformações sociais a partir da integralização mundial pela qual o modelo cultural de países hegemônicos ganha espaço e os hábitos culturais tradicionais são abandonados em detrimento dos padrões globais. Assim sendo, a antropologia denomina esse fenômeno de aculturação. Sobre essas influências nas culturas locais, Santos (2010, p. 143-144) afirma que,

Sem dúvida, o mercado vai impondo, com maior ou menor força, aqui e ali, elementos mais ou menos maciços da cultura de massa, indispensável, como ela é ao reino do mercado, e a expansão paralela das formas de globalização econômica, financeira técnica e cultural. Essa conquista, mais ou menos eficaz segundo os lugares e as sociedades, jamais é completa, pois encontra a resistência da cultura preexistente. Constituem-se, assim formas mistas sincréticas, entre as quais, oferecida como espetáculo, uma cultura popular domesticada associando a um fundo genuíno de formas exóticas que incluem novas técnicas.

Outrossim, a troca cultural mútua em que diferentes grupos interagem e adotam características um do outro resulta dos processos migratórios. Na realidade, o fluxo de imigrantes compõe uma das principais causas de mudanças nas estruturas populacionais. Todas as regiões do mundo tiveram em algum momento contribuição estrangeira para moldar sua identidade. Para isso, os deslocamentos internos e os casamentos interétnicos são fundamentais. De tal forma, a miscigenação cultural ocorre pelo movimento entre as culturas. Bartolomé (2008) afirma que as experiências culturais são intercambiantes e que esse tipo de fenômeno é comum nos países americanos e cita como exemplo as culturas nativas do México e as tradições religiosas dos povos andinos, que conjugam a sua raiz axiológica com a tradição cristã.

No Brasil, a imigração inicia-se com a chegada dos portugueses no contexto da colonização. A nação recebeu a elite do sul da Europa e o povo predominantemente da África. Os índios, antigos habitantes da terra descoberta, ainda que presentes na herança genética tiveram a maioria da sua população exterminada. A implantação do sistema latifundiário voltado à exportação intensificou o tráfego de escravos africanos que criou a sociedade escravocrata que marcou profundamente a identidade brasileira.

Assim, a nação brasileira surge da mistura de diferentes povos com características peculiares na raça, cultura e linguagem. Segundo Ribeiro (2006), a fusão biológica e cultural teria se iniciado a partir da chegada dos portugueses, sendo que a gestação étnica perdurou por todo o período colonial. Desse modo, a miscigenação é fator primordial da diversidade social e cultural que diferencia nosso país de qualquer outro. O antropólogo defende que a diversidade cultural dos africanos trazidos ao Brasil somado à violência a que foram submetidos como a segmentação de escravos da mesma etnia, impediu a formação de núcleos solidários que preservasse a identidade africana. Entretanto, isto não impossibilitou que as zonas açucareiras no nordeste e as regiões mineradoras no centro do país fossem influenciadas pelos costumes africanos.

No final do século XIX e início do XX, surgiram ideias trazidas pelos europeus que teorizavam a inferioridade dos mestiços e dos negros. O Brasil passou a ser visto como uma sociedade atrasada em decorrência da miscigenação. Por isso, surgiram teses científicas que postulavam a teoria do branqueamento que defendia a entrada de imigrantes brancos. De tal forma, o governo instaurou medidas para atrair estrangeiros para povoar regiões e substituir a mão de obra escrava nas lavouras. De acordo com Oliveira (2000), a entrada de imigrantes no território brasileiro foi dividida em quatro momentos.

O primeiro inicia-se nos anos 1870 e foi subsidiado e dirigido às lavouras com a presença maciça de italianos. O segundo acontece em 1906 com o crescimento da imigração portuguesa e espanhola e o início da japonesa. Por seguinte, o próximo período é marcado pelo aumento de imigrantes poloneses, russos, romenos, judeus e também por uma política de restrição, presente na Constituição de 1934. Por fim, o quarto é caracterizado pela reabertura da imigração.

De tal forma, cada período histórico trouxe consigo um fluxo imigratório. A análise do conjunto permite identificar contribuições nas esferas culturais, sociais e econômicas do Brasil. Os franceses influenciaram nas artes e educação. Em São Paulo expressa-se os costumes italianos na arquitetura além de influírem na culinária e na religiosidade. Já em outras regiões observa-se a influência dos alemães na indústria, dos japoneses no uso de legumes e a rica gastronomia dos libaneses e árabes.

Além disso, assinala-se importante colaboração dos imigrantes no processo de urbanização. Um das mais significativas apresenta-se na transformação de antigos núcleos em cidades e a presença em atividades urbanas seja no comércio ou serviço. Na região Sul do país, a influência destaca-se no processo de industrialização onde o artesanato rural desenvolveu-se até ocupar a posição na pequena ou média indústria.

Outrossim, outro fenômeno que ocorre com frequência e provoca mudanças na estrutura social são as migrações internas. Tal deslocamento, não transforma o número total de habitantes do país, mas modifica as regiões envolvidas nesse processo. No Brasil, o êxodo rural nordestino para o Sudeste é um claro exemplo. De acordo com Vanderlinde (2005), essa é uma migração em consequência desencadeada pela implantação de um sistema moderno na agropecuária que provoca profundas mudanças na vida de agricultores familiares.

O êxodo rural quando desordenado pode provocar diversos problemas. Segundo Mattar (2003), destaca-se o desemprego e subemprego. Vários escritores pertencentes à literatura nacional escreveram sobre as agonias vivenciadas por nordestinos que deixaram sua terra natal. No livro A hora da estrela, Clarice Lispector narra a vida de Macabéia, migrante nordestina que vive no Rio de Janeiro. Por meio da narrativa, a escritora descreve a invisibilidade e o silêncio como características presentes nos indivíduos que chegam a grandes centros urbanos e que por não saberem reclamar são humilhados como representado no momento da demissão de protagonista.

[...] nada argumentou quando o chefe da firma de representante de roldanas avisou-lhe com brutalidade (brutalidade essa que ela parecia provocar com sua cara de tola, rosto que pedia tapa), com brutalidade que só ia manter no emprego Glória, sua colega, porque quanto a ela, errava demais na datilografia, além de sujar invariavelmente o papel (LISPECTOR, 2017, p. 24)

Sendo assim, são notáveis as várias consequências dos diversos tipos de migrações. Em todos os processos, existe um mecanismo capaz de interferir na forma como vemos e tratamos os migrantes que é a construção midiática. Por meio da linguagem, visões e ideologias podem ser enfatizadas de modo a atingir a consciência humana para ser reconhecido por um determinado grupo social na esfera das comunicações interpessoais. Citelli (2004) afirma que as palavras, as frases e os textos registram os modos dos quais as experiências são representadas. De tal forma, que ler o signo é o mesmo que ler a consciência.

Desse modo, a indústria cultural e os meios midiáticos se estabelecem na sociedade de consumo de maneira em que tem a responsabilidade de guiar ou conduzir os consumidores que são identificados como a massa. Segundo Alexandre (2001), na sociedade atual a produção de mensagens são extremamente dependentes das atividades das indústrias da mídia. O papel das empresas de comunicação é fundamental no sentido de que são os meios pelos quais as formas simbólicas são rotineiramente e continuamente apresentadas a nós.

Assim, a identidade cultural de um povo ou uma região é muito importante para sempre nos lembrar das raízes e tudo o que já aconteceu anteriormente. Da mesma forma, a pluralidade e influências culturais são fundamentais para enriquecer, agregar valores e conhecimento as demais culturas. Valores muitas vezes destruídos pela mídia.

Com o domínio dos meios midiáticos e controle das massas suas práticas estão entre a evolução e a alienação da indústria cultural. A evolução se dá conforme existe a troca de informações corretamente, em que os meios midiáticos utilizam seu potencial para agregar conhecimento, conteúdo ou até mesmo entretenimento. A alienação está presente quando isso não ocorre ou quando a utilização desses meios visa atender interesses particulares. A evolução implica em responsabilidade social, política e cultural na produção midiática.

Um exemplo de influência negativa pelos meios de comunicação é mostrado no livro Corações Sujos. Morais (2000) relata que os japoneses “vitoristas” fraudavam fotos, documentos e matérias jornalísticas a respeito da rendição do Japão. Tais manipulações eram realizadas no intuito de alienar a colônia japonesa no Brasil e fazê-los acreditar na vitória do Japão durante a Segunda Guerra Mundial. Isto desencadeou uma onda de violência na colônia, pois os japoneses “derrotistas” acreditavam na fonte oficial que mostrava a rendição do Japão e não sua vitória, despertando a fúria dos vitoristas, que resultou em 23 mortes e cerca de 150 feridos. A alienação decorrente da manipulação de informações leva ao caos social.

Portanto, a partir do imaginário popular, que é um conjunto de símbolos, criam-se conceitos e memórias de um grupo de indivíduos pertencentes a uma mesma comunidade. De tal forma, que a sensibilidade comum em relação a esses símbolos compartilhados reforça a coletividade. Muitas vezes essas representações da realidade podem ultrapassar as consequências do mundo real. Torna-se na história de um povo um marco de um período e um patrimônio comum. De tal forma, reforça as práticas políticas, sociais e culturais de um grupo.

Assim, a construção do imaginário social na civilização pode ser definida como um fenômeno cultural em que os meios de comunicação atuam incisivamente na conformação cultural midiática. A relação entre a comunicação e a construção do imaginário compreende os processos de produção, circulação e consumo de bens simbólicos como o caso da manipulação dos japoneses. De acordo com Bordieu (2001), todos modos de comunicação são relações de poder que dependem na forma e no conteúdo do poder simbólico acumulado pelos agentes envolvidos nessas relações.

Por isso, torna-se cada vez mais importante o papel realizado pelos meios de comunicação social na formação e produção do imaginário coletivo. De tal forma, que o tamanho das comunidades que compartilham de um mesmo patrimônio simbólico aumenta à medida que o conceito de “grupo” seja substituído gradualmente por aldeia global, trazendo maiores responsabilidades.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar a obra “O povo brasileiro”, do autor Darcy Ribeiro, percebe-se que o Brasil é um país miscigenado. Fruto a princípio da migração portuguesa e africana para atender ao projeto colonizador e posterior chegada de outros povos já na atualidade para servir como mão de obra. Assim, fica nítida a colaboração social e cultural dos processos migratórios para a formação e transformação de uma população. Desse modo, conclui-se que a identidade surge da interação com o outro.

Por outro lado, a análise das obras “Corações sujos” de Fernando Morais e “A hora da estrela” de Clarice Lispector permite identificar as graves mazelas e preconceitos enfrentados por migrantes. De tal forma, que a mídia como propagadora de discursos é responsável por colaborar ou prejudicar a inserção destas populações. Outrossim, é perceptível a tendência das reportagens veiculadas na atualidade de expor os migrantes como responsáveis pelos problemas enfrentados pelo país receptor.

Portanto, a realização do artigo alcançou o objetivo de traçar os mecanismos de miscigenação. Como por exemplo, os casamentos interétnicos propiciados pela chegada do estrangeiro. Além disso, identificou os mecanismos de alienação presentes nos discursos que defendem ideologias e induzem o público a pensar de acordo com os interesses que desejam atingir. As pesquisas desenvolvidas são referências para instruir e alertar contra a manipulação empregada por alguns meios de comunicação.

**REFERÊNCIAS**

ALEXANDRE, M. O papel da mídia na difusão das representações sociais. **Revista Comum**, Rio de Janeiro, v.6, n.17, p.111-125, 2001.

ARIAS, P. G. (2002). La cultura. Estrategias Conceptuales para comprender a identidad, la diversidad, la alteridad y la diferencia. Escuela de Antropologia Aplicada UPS-Quito. Ediciones Abya-yala.

BARROS, José Márcio (Org.) **Diversidade Cultural Da Proteção à Promoção**. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2008.

BARTOLOMÉ, M. **Debatendo o Conceito de Diversidade Cultural**. Disponível em: <www.culturalivre.org.br/index.php>. Acesso em: 27 maio 2019.

BRANT, Danielle. Temos vagas: Canadá quer receber mais 1 milhão de imigrantes até 2021. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 17 de jan. de 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/01/temos-vagas-canada-quer-receber-mais-1-milhao-de-imigrantes-ate-2021.shtml>. Acesso em: 21 de abril. de 2019.

BORDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2004.

EVANGELISTA, F. R.; CARVALHO, J. M. M. **Algumas considerações sobre o êxodo rural no Nordeste.** Banco do Nordeste-BNB/Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste-ETENE, 2001.

LISPECTOR, Clarice. **A Hora da Estrela** **– Edição Especial**. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

MATTAR, Maria Eduarda. **O árido problema da desertificação**. La Insígnia – Revista de Ecologia. Agosto de 2003.

MORAIS, Fernando. **Corações Sujos:** A história da Shindo Renmei. 2.ed. São Paulo: Cia das letras, 2000.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. O Brasil dos Imigrantes. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

ONU alerta que 1,5 mil imigrantes já morreram no Mediterrâneo em 2018. **O Globo**, Rio de janeiro, 27 de ago. de 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/onu-alerta-que-15-mil-imigrantes-ja-morreram-no-mediterraneo-em-2018-22924119>. Acesso em: 21 de abril. de 2019.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro:** a formação e o sentido do Brasil. 2.ed. São Paulo: Cia das letras, 2006.

SACHSIDA, A.; CAETANO, M.; ALBUQUERQUE, P. **Distribuição de renda, transferências federais e migração**: um estudo de dados de painel para as Unidades da Federação do Brasil. Brasília: 2010.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2010.

SANTOS, M. J. D.; SILVA, B.B.D.; OLIVEIRA, E.M.D. Analogia entre desmatamento e êxodo rural no nordeste do Brasil. **Revista Eletrônica**, v.8,n. 1, 2009.

VANDERLINDE, t. Capa: o jeito luterano de atuar com os pequenos agricultores no sul do brasil. **Revista Raega**, Curitiba, n. 10, p. 49-60, 2005.

